

A Formação do Atuário e seu Perfil no Mercado de Trabalho Brasileiro ¹

Sebastião Aésio Marinho César, Bel.

aesionat@yahoo.com.br, UFRN, Brasil

Luana Junqueira Dias Myrrha, Dra.

luana@ccet.ufrn.br, UFRN, Brasil

Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar o perfil e a formação dos profissionais da área atuarial no Brasil, através de uma exploração descritiva dos dados fornecidos por algumas instituições de ensino superior, pelo Ministério da Educação e Cultura e pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Inicialmente, o estudo discorre sobre a formação acadêmica do bacharel em Ciências Atuariais, considerando a evolução da quantidade de instituições que ministram o curso pelo país, do número de vagas ofertadas, da taxa de sucesso e da demanda pelo curso em algumas instituições de ensino pelo país. Em seguida, o estudo descreve o perfil dos atuários no mercado de trabalho brasileiro, em que se evidencia uma leve tendência de crescimento na quantidade de atuários no mercado de trabalho, ano após ano. Também analisou-se a concentração desses profissionais por unidade da federação, a faixa salarial e a distribuição etária, bem como a evolução dos concursos públicos voltados para esses profissionais.

Palavras-Chave: Formação do atuário; Mercado de trabalho; Ciências Atuariais.

Abstract

This article aims to analyze the profile and the training of actuarial work in Brazil, through a descriptive exploration of the data provided by institutions of higher education, the Ministry of Education and Culture and the Ministry of Labour and Employment (MTE). Initially, the study discusses the academic education degree in Actuarial Science, considering the evolution of the number of institutions that offer the course in the country, the number of places offered, the success rate and the demand for the course in some institutions by country. Then, the study describes the profile of actuaries in the Brazilian labor market, which shows a slight upward trend in the number of actuaries in the labor market, year after year. We also analyzed the concentration of these professionals by state, the salary range and the age distribution, as well as the evolution of tendering facing these professionals.

Keywords: Formation of the actuary; The labor market; Actuarial Science.

¹Histórico do Artigo: Recebido em 29 de maio de 2014. Aceito em 23 de setembro de 2014. Publicado online em 5 de março de 2015.

1. Introdução

De acordo com as informações atuais do Ministério da Educação e Cultura (MEC) *online*¹, a graduação em Ciências Atuariais é oferecida no Brasil desde 1931, pela Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro – FEF/RJ. Apesar de existir a mais de 80 anos, essa profissão é pouco conhecida pela população brasileira, devido, principalmente, à especificidade do seu mercado de trabalho. O atuário, que resumidamente pode ser considerado um analista de riscos financeiros, é demandado em áreas como as de investimentos, seguros e previdência, áreas que se consolidaram no Brasil apenas após a estabilização da moeda, ou seja, após a criação do Plano Real em 1994 (Souza, 2002). Conseqüentemente, poucas universidades ofereciam essa graduação até o ano 2000. Com o crescimento do seu mercado de trabalho, a quantidade de universidades a ofertar essa graduação aumentou, principalmente após o ano de 2007, quando ocorreu a implantação do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, criado pelo MEC, com base no decreto nº 6.096/2007, do Governo Federal. De acordo com as atuais informações MEC, o número de graduações em Ciências Atuariais ofertadas pelas diversas universidades brasileiras apresentou um crescimento de 70% após o REUNI.

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é obter uma visão mais ampla das Ciências Atuariais no Brasil, considerando a formação do profissional e o seu perfil no mercado de trabalho. Para analisar a formação do bacharel em Ciências Atuariais foram utilizadas as informações do MEC, do Instituto Brasileiro de Atuária (IBA) e de algumas universidades brasileiras que oferecem essa graduação. O perfil do Atuário no mercado de trabalho brasileiro foi analisado por meio das informações dos atuários registrados no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), disponíveis na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. As variáveis estudadas foram: o local de registro, setor de ocupação (público e privado), renda, sexo e idade.

Cabe reconhecer que este artigo não apresenta uma lista de artigos acadêmicos em sua referência bibliográfica, porque os estudos acadêmicos sobre o curso de Ciências Atuariais no Brasil são escassos. Grande parte das informações está publicada em sites de órgãos vinculados à profissão ou em reportagens jornalísticas. Por essa razão, a maioria das referências utilizadas foi proveniente de sites e reportagens.

2. A formação do atuário

2.1. A formação do atuário em outros países

Nos países de referência na área atuarial, como por exemplo, os Estados Unidos, Inglaterra e Canadá, além das instituições com graduação, existem institutos profissionais que qualificam profissionais de outras áreas ao exercício dessa profissão. Esses institutos administram exames aos interessados a se tornarem Atuários e, após cumprirem as condições exigidas e ser aprovado nos exames, o título de Atuário é concedido.²

Em alguns países da Europa, como por exemplo, na Inglaterra, a formação acadêmica para exercer atividade atuarial não costuma ser requisito obrigatório, até mesmo pelo entendimento sociocultural ao profissionalismo liberal. No entanto, é exigida a comprovação de qualificação técnico-profissional para o exercício da profissão. Essa comprovação se dá pela aplicação de exames, principalmente nos países que possuem o órgão representativo vinculado à Associação Atuarial Internacional - IAA (FUNENSEG, 2010).

1 <http://portal.mec.gov.br/>

2 Atuária. Disponível em: <<http://www.iapuc.puc-rio.br/atuaria.html>>. Acesso em: 23 de abril de 2013.

A Sociedade de Atuários (SOA), localizada nos EUA, é a maior organização profissional ligada a essa área³ que desempenha um papel importante para os atuários que desejam se especializar na área de gestão de risco. A SOA tem o intuito de capacitar o trabalho do Atuário por meio das seguintes ferramentas:

- Educação básica nos princípios fundamentais da Ciência Atuarial, desenvolvimento profissional e educação continuada para a prática atuarial;
- Pesquisa relacionada ao desenvolvimento de técnicas de projeções e análises dos aspectos atuariais de questões de políticas públicas;
- Elevados padrões de competência profissional e de conduta dentro da profissão atuarial.

Há também os Centros de Excelência Atuarial (CEA), que são instituições responsáveis por qualificar e credenciar as universidades que almejam tornar-se reconhecidas mundialmente, como Centros de Excelência em Ciências Atuariais. Qualquer universidade ou faculdade do mundo que oferece o Curso de Ciências Atuariais pode tentar fazer parte do CEA, se inscrevendo e apresentando a documentação exigida no site www.soa.org, para a análise pelo referido órgão. Alguns dos critérios analisados pelo CEA são baseados na composição do corpo docente da instituição requerente, na grande curricular do curso, na qualidade da pós-graduação e no número de bolsas ofertadas pelo curso. Atualmente, existem apenas 24 instituições credenciadas a esse centro, sendo 14 dos Estados Unidos, 8 do Canadá e 2 de Hong Kong⁴.

2.2. A formação do atuário no Brasil

No Brasil, a formação acadêmica do Bacharel em Ciências Atuariais é obtida exclusivamente por meio da graduação. Em média, o curso tem duração de quatro anos e sua estrutura curricular é multidisciplinar. Essa graduação tem como objetivo capacitar o futuro Bacharel em Atuária a desenvolver análises de dados e informações, a fim de prever e minimizar possíveis danos ou perdas financeiras. Durante a graduação, o estudante de Ciências Atuariais cursa disciplinas das áreas de Atuária, Estatística, Matemática, Direito, Economia, Contabilidade, Informática, Demografia, entre outras. A sua característica multidisciplinar permite que o mesmo seja gerenciado por diversos departamentos, como por exemplo, o de Estatística, Matemática, Contabilidade, Economia, Demografia e Administração. O MEC ainda não determinou as diretrizes curriculares da graduação, sendo, por isso, um curso bastante heterogêneo entre as universidades. Atualmente, existem 17 instituições brasileiras reconhecidas pelo Ministério da Educação que ministram o curso de graduação em Ciências Atuariais, sendo 11 na região sudeste, 5 na região nordeste e 1 na região sul. A Tabela 1⁵ mostra as instituições que atualmente ministram o Curso de Ciências Atuariais no Brasil, o ano de criação, bem como a quantidade de vagas ofertadas.

Tabela 1 – Instituições com Graduação em Ciências Atuariais no Brasil.

Sudeste	UFMG	UNIFAL-MG	PUC-MG	UERJ	UFF-RJ	UFRJ	FEF-RJ*	PUC-SP	FMU-SP	UNIFESP	USP
Ano de criação	2001	2011	2002	2004	2010	1945	1931	1954	2004	2013	2006
Nº de vagas p/ ano	25	100	60	90	80	25	50	50	120	40	50
Nordeste	UFC	UEPB	UFPE	UFERN	UFS						
Ano de criação	1993	2011	2009	2009	2009						
Nº de vagas p/ ano	35	68	30	40	50						
Sul	UFRGS										
Ano de criação	1945										
Nº de vagas p/ ano	40										

Fonte de dados básicos: Ministério da Educação - Sistema E-Mec (março, 2013). * Instituição com curso em andamento, porém, não está sendo ofertadas vagas (extinção).

3 Sociedade de Atuários. Disponível em:<<http://www.soa.org>>. Acesso em: 21 de maio de 2013.

4 _____, Disponível em:<<http://www.soa.org>>. Acesso em: 21 de maio de 2013.

5 Ministério da Educação – Sistema E-Mec. Disponível em:<<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 de março de 2013.

A Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro – FEF/RJ é a instituição que há mais tempo oferece o Curso de Ciências Atuariais, desde 1931, porém, atualmente, a atividade relacionada ao curso está em processo de extinção. Não se sabe qual o real motivo do fechamento do curso, apesar da tentativa de obter um posicionamento da instituição via e-mail. Entretanto, acredita-se que uma possível justificativa seja a baixa demanda para se formar turmas. Infelizmente, não consta no site dessa instituição a relação candidato/vaga, a fim de comprovar tal justificativa. Destaca-se que nos últimos cinco anos, houve a extinção do Curso de Ciências Atuariais em outras duas instituições privadas: uma na região Sul (Faculdade de Educação Superior do Paraná – FESP/PR) e outra no Sudeste (Universidade Estácio de Sá do Rio de Janeiro – UNESA/RJ), ambas com processo de extinção do curso já finalizado, a primeira no ano de 2008 e a segunda no ano de 2012.

Apesar da graduação em Ciências Atuariais ser ofertada na rede pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pela Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ) desde 1945, esse curso ainda é pouco conhecido pela população brasileira e pode ser considerado relativamente jovem, à medida que a grande maioria das atuais universidades que o oferecem, estabeleceram a sua criação após o ano 2000.

Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro são os que possuem mais instituições ministrando o Curso de Ciências Atuariais, quatro cada um, seguido pelo estado de Minas Gerais, com três. A Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP é a instituição mais nova a ofertar a graduação em Ciências Atuariais em um de seus campus, Osasco. A Universidade de São Paulo – USP apresenta um caso em particular: no início dos anos 1990 essa instituição teve sua atividade relacionada ao curso paralisada, tal paralisação foi motivada pelo baixo número de alunos no curso e somente no ano de 2006 retornou a ministrá-la⁶.

Na região Nordeste, 4 das 5 graduações em Ciências Atuariais foram criadas após o ano de 2007, quando o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI foi estabelecido pelo MEC, por meio do decreto nº 6.096/2007, do Governo Federal. O objetivo desse programa é expandir de forma significativa as vagas para estudantes de graduação no sistema federal de ensino superior e com isso permitir a reestruturação (ampliação das vagas, criação de novos cursos, interiorização dos campi e a realização de concursos) da rede federal de educação superior a partir dos projetos de expansão apresentados pelas universidades⁷.

Considerando todas as regiões brasileiras, verifica-se uma redução no número de instituições privadas que ministravam o referido curso versus o aumento das instituições públicas que passaram a ofertá-lo. Após a criação do REUNI, o número de instituições que ofereciam o curso de graduação em Ciências Atuariais passou de 10 para 17 e o número de vagas ofertadas cresceu de 545 para 953 vagas, ou seja, aumentou aproximadamente 75%. Atualmente, 76,47% das instituições que oferecem a graduação em Ciências Atuariais no Brasil são públicas e o restante corresponde às instituições privadas. O Gráfico 1 apresenta tais informações.

6 USP volta a ter curso de ciências atuariais. Disponível em: <<http://vestibular.uol.com.br/ultnot/2005/09/06/ult789u11797.jhtm>>. Acesso em: 12 de maio de 2013.

7 O que é o REUNI Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>>. Acesso em: 12 de maio de 2013.

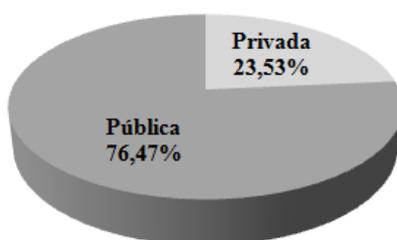


Gráfico 1 – Natureza jurídica das instituições que ministram o curso de graduação em Ciências Atuariais no Brasil, ano 2013. Fonte de dados básicos. Ministério da Educação e Cultura- Sistema E-Mec (março, 2013).

A expansão de vagas para a graduação em Ciências Atuariais aliada ao fato da profissão do Atuário ser pouco conhecida tem como consequência a baixa concorrência para ingressar nesse curso. A Tabela 2 mostra a relação candidato/vaga, no Curso de Ciências Atuariais em algumas instituições públicas, através de ingresso via vestibular, no período de 2009 a 2012⁸.

Tabela 2 – Demanda pelo curso de Ciências Atuariais no Brasil.

Instituições	Demanda (Ano 2009)	Demanda (Ano 2010)	Demanda (Ano 2011)	Demanda (Ano 2012)
UFRN	0,80	4,33	0,95	2,10
UFPE	2,90	2,60	1,90	2,00
UFS	1,90	6,65	2,81	3,50
UFMG	4,80	4,08	2,28	2,20
UERJ	3,03	2,33	2,56	1,98
UFRGS	4,03	2,58	2,58	2,83

Fonte de dados básicos: Extraídos dos sites das instituições (maio, 2013).

Observam-se oscilações nessas demandas em relação candidato/vaga, ano após ano, em praticamente todas as instituições em análise, exceto na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, que apresenta queda na procura pelo curso em todos os anos. Em 2012, a Universidade Federal de Sergipe – UFS exibe a maior média (3,50) em relação candidato/vaga e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN exibe a menor média (2,10) candidato/vaga. Outras instituições não foram citadas, como por exemplo, a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e Universidade Federal do Ceará – UFC, porque elas utilizaram o ENEM como critério de entrada a partir do ano de 2011. Em relação às oscilações, ao comparar a demanda de 2012 com 2009, com exceção da UFRN e UFS, todas as universidades apresentaram uma redução no número de candidatos por vaga.

Com relação à taxa de sucesso, que corresponde à razão entre formandos no ano e o número de ingressantes no curso no mesmo ano⁹, apenas três universidades (UFC, UFMG e UFRGS) disponibilizaram essa informação para o período de 2005 a 2012, conforme o Gráfico 2 evidencia.

⁸ Essas informações foram pesquisadas nos sites das universidades e para aquelas que não tinham essa informação publicada, tentou-se um contato por e-mail e por telefone, mas, infelizmente, na maioria dos contatos a informação era de que as coordenações não tinham a relação de candidatos por vaga para fornecer.

⁹ A taxa de sucesso pode assumir valores maiores que a unidade, quando o número de formandos do ano for maior que o número de ingressantes do mesmo ano. Essa situação pode ocorrer quando alunos atrasam o curso e se formam tardiamente. Por exemplo, em uma universidade que oferece 25 vagas anuais, se os 25 alunos ingressantes no ano de 2011 conseguirem se formar no ano de 2014 e mais 3 alunos de turmas anteriores também se formarem no ano de 2014, a taxa de sucesso será a razão entre 28 e 25, ou seja, 1,12.

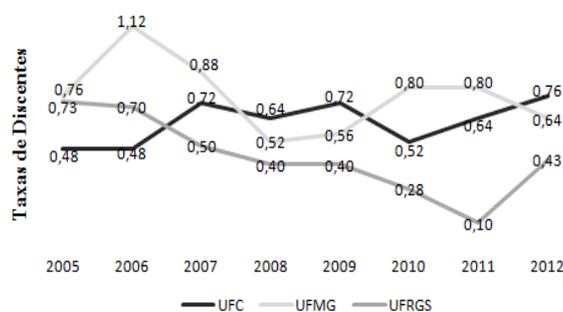


Gráfico 2 - Taxas de sucesso por ano no Curso de Ciências Atuariais na UFC, UFMG e UFRGS no período de 2005 a 2012. Fonte de dados básicos. Informações fornecidas pelas instituições (maio, 2013).

Observa-se que, dentre as três instituições de graduação analisadas, a que apresentou maiores taxas de sucesso, ao longo dos anos entre 2005 e 2012, foi a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, exceto nos anos de 2008, 2009 e 2012, quando a Universidade Federal do Ceará – UFC apresentou as maiores taxas. Ambas as universidades ofereciam 25 vagas por ano, ao longo do período em análise. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS ofertou o maior número de vagas em todos os períodos se comparada às outras duas universidades analisadas: entre os anos de 2005 a 2008, ofertou 30 vagas por ano para o ingresso no referido curso e a partir do ano de 2009, aumentou esse número para 40 vagas anuais. Desde o ano de 2007, a UFRGS teve a menor taxa de sucesso e piorou quando o número de vagas aumentou. Além disso, a sua taxa de sucesso foi decrescente de 2005 a 2011 e somente em 2012 que apresentou um crescimento que provavelmente é consequência das formaturas postergadas de alunos que não conseguiram concluir o curso no período regular previsto no projeto pedagógico.

A UFRN também disponibilizou as suas taxas de sucesso referente à primeira turma que ingressou no ano de 2009 com 40 alunos e apenas 4 formados em 2012. Em 2013, essa taxa apresentou uma melhora, quando 8 dos 40 ingressos se formaram.

Em uma análise mais concisa, o Gráfico 3 apresenta o número médio de discentes formados por ano no Curso de Ciências Atuariais na UFC, UFMG e UFRGS, versus o número de vagas ofertadas.

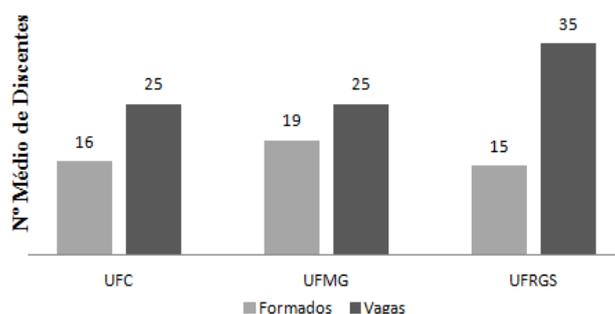


Gráfico 3 - Número médio de discentes formados por ano no Curso de Ciências Atuariais versus o número médio de vagas ofertadas no período de 2005 a 2012. Fonte de dados básicos. Informações fornecidas pelas instituições (maio, 2013).

Esses resultados evidenciam que a UFMG obteve a melhor média anual de formandos em relação ao número de vagas ofertadas, no período de 2005 a 2012. A UFRGS é a instituição com menor média anual de formandos em

relação o número de vagas ofertadas, nesse mesmo período de tempo. Infelizmente foram poucas as universidades que responderam os e-mails solicitando os dados para o referido estudo, mas esses resultados evidenciam que, nas universidades analisadas, a taxa de sucesso na graduação em atuária é oscilante e intermediária e, quanto maior o número de vagas menor é a proporção de formados.

Após a graduação, a maioria dos atuários se submete ao exame de certificação de novos atuários, feito e aplicado pelo Instituto Brasileiro de Atuária – IBA. O IBA foi fundado em 1944 por pesquisadores e matemáticos envolvidos com trabalhos de natureza atuarial que decidiram ampliar o campo das pesquisas atuariais. Entre seus objetivos estão o incentivo a pesquisa, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da ciência e tecnologia dos fatos aleatórios de natureza econômica, financeira e biométrica, como também, colaborar com as instituições de seguro, saúde e capitalização, previdência social e complementar, organizações bancárias, e, cooperar com o Estado, no campo de atuação do profissional de atuária e na implementação da técnica atuarial¹⁰.

Esse exame de certificação de novos atuários não é obrigatório, mas para ser membro do IBA é necessário ser aprovado nesse exame, que tem como objetivo garantir o nivelamento e/ou conhecimento das técnicas atuariais para o exercício da profissão do atuário no Brasil¹¹. Foi a partir do ano de 2005 que este exame passou a ser realizado, tendo como base o Syllabus, documento elaborado pela Associação Atuarial Internacional - IAA. Esse documento segue critérios de educação profissional estabelecidos por essa associação internacional e engloba algumas particularidades pertencentes a um órgão profissional¹², como por exemplo:

- Um código de ética aceitável;
- Um procedimento disciplinar aceitável;
- Emitir padrões de práticas profissionais, com um procedimento aceitável para esboçar e reforçar os padrões;
- O compromisso de que a qualificação profissional, no âmbito educacional, de seus membros, sejam considerados plenamente aptos a exercerem a profissão, esteja de acordo com as diretrizes de educação exigidas pelo IAA.

Assim, por meio desses critérios que o IAA verifica como os órgãos profissionais atuariais operam em seus países.

Diante disso, os interessados em filiar-se ao IBA precisam fazer essa prova de admissão. Apesar do instituto ainda não se configurar como um órgão de classe, de certa forma, o mercado de trabalho geralmente prefere contratar os seus membros.

A Tabela 3 exibe os índices de aprovação e de reprovação nos exames de admissão do Instituto Brasileiro de Atuária – IBA no período de 2005 a 2012.

¹⁰ <http://www.atuarios.org.br/iba>

¹¹ MIBAS. Disponível em: <<http://www.atuarios.org.br/iba/inscricao/miba.aspx?id=5&sub=75&index=1&mindex=2>>. Acesso em 05 de agosto de 2014.

¹² IBA. Programa de Certificação de Atuária. Curso de Profissionalismo. Disponível em: <<http://www.atuarios.org.br/IBA/AcessoRestrito/Arquivos/Arq634460786979187137.pdf>>. Acesso em 10 de agosto de 2014.

Tabela 3 – Índices de Admissão no Exame do Instituto Brasileiro de Atuária - IBA.

Prova	Inscritos	Presentes	%	Ausentes	%	Aprovados	%	Reprovados	%	Questões Anuladas	%
IBA (2005)*	442	429	97,06	13	2,94	429	97,06	13	2,94	0	0,00
IBA (2006)**	133	127	95,49	6	4,51	40	30,07	87	65,42	7	11,67
IBA (2008)	212	208	98,11	4	1,90	111	52,36	97	45,74	7	11,67
IBA (2009)	224	219	97,77	5	2,23	53	23,66	166	74,11	3	5,00
IBA (2010)	304	297	97,70	7	2,30	61	20,07	236	77,63	2	3,33
IBA (2011)	272	264	97,06	8	2,94	89	32,72	175	64,34	2	3,33
IBA (2012)	313	306	97,76	7	2,24	115	36,74	191	61,02	0	0,00

Fonte de dados básicos: IBA (março, 2013). Observações: * O primeiro exame do IBA não foi eliminatório. ** A partir de 2006 o critério de aprovação passou a ser 50% de acertos sobre o total geral de disciplinas. Em 2007 não houve exame de admissão.

Considerando que no ano de 2005 o exame não foi eliminatório, percebe-se que apenas no ano de 2008, o índice de aprovação foi superior a 50% e que em média menos de 33% dos candidatos inscritos são aprovados no exame de admissão. Verifica-se também, uma redução nos índices das questões anuladas a partir do ano de 2009, provavelmente, como consequência da incorporação das universidades na elaboração do exame. As possíveis justificativas para elevada percentagem de Bacharéis em Atuária reprovados nesse exame não foram analisadas. Porém, acredita-se que a própria diversidade da formação do Atuário, sem as diretrizes curriculares gerais como um elo comum, pode ser uma das justificativas para a alta reprovação. No Brasil, são aprovados em média 80 Bacharéis em Atuária por ano no exame de admissão do IBA, distribuídos entre os estados da federação. Adiante, o Gráfico 4 apresenta os números de aprovados por ano no Exame de Admissão do IBA, no período de 2005 a 2012.

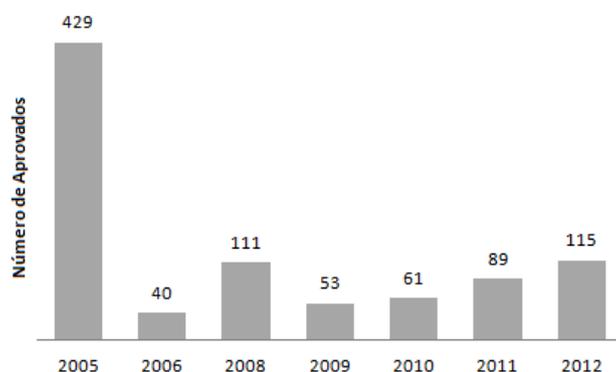


Gráfico 4 – Número de aprovado por ano no Exame de Admissão do IBA no período de 2005 a 2012. Fonte de dados básicos. IBA (março, 2013). Em 2007 não houve exame de admissão.

Destaca-se que nos anos anteriores a 2005 não existia exame de admissão para se tornar membro do instituto. Entretanto, nesse ano, o exame não foi eliminatório e a partir do ano de 2006 o critério de aprovação passou a ser de 50% de acertos, sobre o total geral de disciplinas. No ano de 2007, não houve exame. Observa-se uma evolução no número de aprovados a partir do ano de 2009, com aumento de 15,1% no período de (2009 e 2010), 45,9% no período de (2010 e 2011) e 29,2% no período de (2011 e 2012). Apesar desse crescimento, Ricardo Frischtak, professor da UFRJ e diretor do fundo de pensão do IBA, em entrevista ao jornal O Fluminense, em 2011, afirmou que o baixo número de Atuários registrados no instituto está relacionado à falta de um Conselho Federal de Atuários.

3. O perfil dos atuários no mercado de trabalho brasileiro

Segundo o IBA, do total seus membros, o instituto contabiliza atualmente cerca de 850 ativos, ou seja, em situação regular junto ao instituto. De acordo com os registros do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/RAIS, durante o período de (2005 a 2011) foram registrados 705 atuários. Nesse mesmo período, de acordo com o Gráfico 5, que mostra o número de atuários registrados no Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/RAIS, por unidade da federação, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, se destacaram por apresentarem os maiores registros de Atuários, (299 e 188), respectivamente, seguidos do Distrito Federal, com 63 registros profissionais. No nordeste do país, o estado que se destacou foi o Ceará, com 12 profissionais registrados e na região sul, o estado foi o Rio Grande do Sul, com 30 registros profissionais.

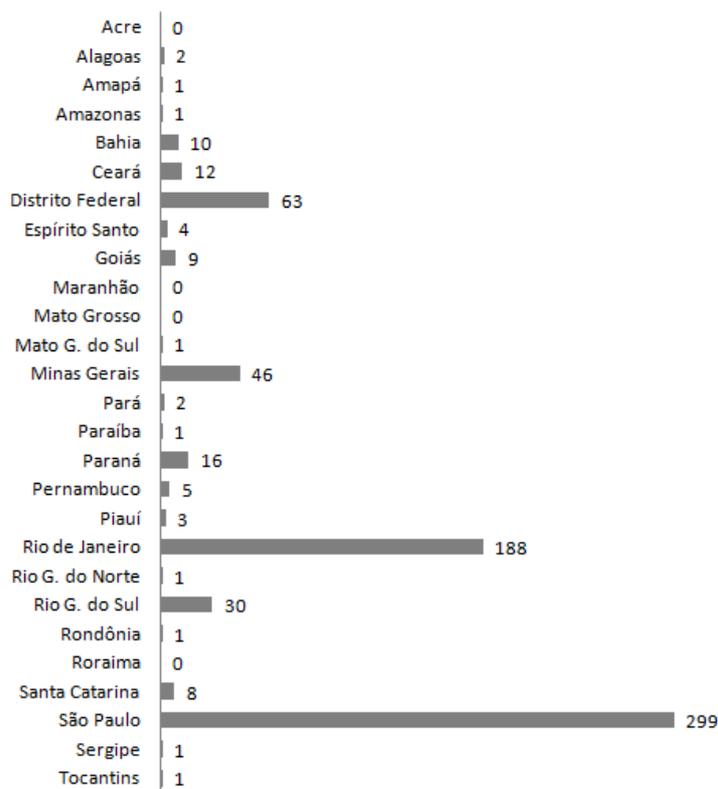


Gráfico 5 – Número de atuários registrados no MTE/RAIS por Unidade da Federação durante o período de 2005 a 2011. Fonte de dados básicos. Extraído do MTE/RAIS (maio, 2013).

Esses registros sugerem quais são as Unidades da Federação que mais empregam os atuários no Brasil, ou seja, os principais pólos de absorção dos profissionais de Atuária se encontram no Sudeste do país (São Paulo e Rio de Janeiro). Esse resultado era esperado, visto que é nessa região que se encontram as sedes das maiores seguradoras presentes no Brasil, como por exemplo, Allianz, Bradesco, Porto Seguro e Sul América, e alguns órgãos fiscalizadores e reguladores do mercado de seguro e de planos de saúde, como a Superintendência de Seguros Privados – SUSEP e a Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS. Brasília também é um importante polo de absorção, pois sedia a administração dos maiores bancos do país, como é o caso do Banco do Brasil S/A, e é também na capital do país que se situam alguns órgãos públicos que mais empregam atuários, como por exemplo, a Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC e Ministério da Previdência Social – MPS.

Em termos demográficos, a composição por sexo e idade dos atuários brasileiros também é importante para diagnosticar o perfil desse profissional no mercado de trabalho. De acordo com o Gráfico 6, que nos mostra a evolução do número de atuários registrado no MTE/RAIS, por sexo, durante o período de 2005 a 2011, percebe-se uma leve tendência de crescimento no número de registros para ambos os sexos. No entanto, há uma predominância de atuários registrados do sexo feminino na maioria dos anos analisados. Apenas em 2009 e 2010 que o número de atuários registrados no MTE/RAIS excedeu o número de atuárias. Considerando o período 2005 a 2011, as mulheres correspondem a 51,49% de todos os atuários registrados nesse período. Apesar da maioria das graduações em Ciências Atuariais apresentarem uma grande carga didática da área de exatas, área que historicamente entre mais homens, a sua característica multidisciplinar provavelmente é a responsável pela maior atração de mulheres.

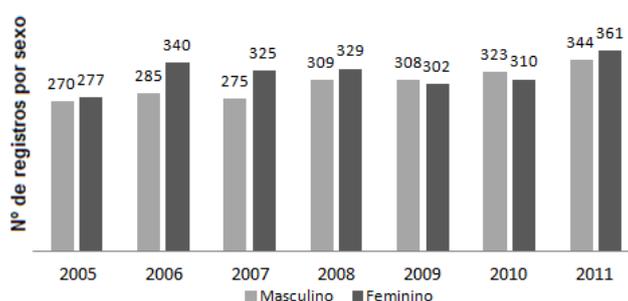


Gráfico 6 – Número de atuários registrados por sexo no MTE/RAIS no período de 2005 a 2011. Fonte de dados básicos. Extraído do MTE/RAIS (maio, 2013).

Com relação à distribuição etária dos atuários, percebe-se uma concentração na faixa etária dos 25 a 29 anos, como se pode observar no Gráfico 7 e, em média, as atuárias são relativamente mais jovens do que os atuários, pois elas apresentam uma idade média de 32 anos e eles de 33,7 anos. Esse perfil etário jovem era esperado, uma vez que a expansão da graduação em Ciências Atuariais só inciou-se nos anos 2000.

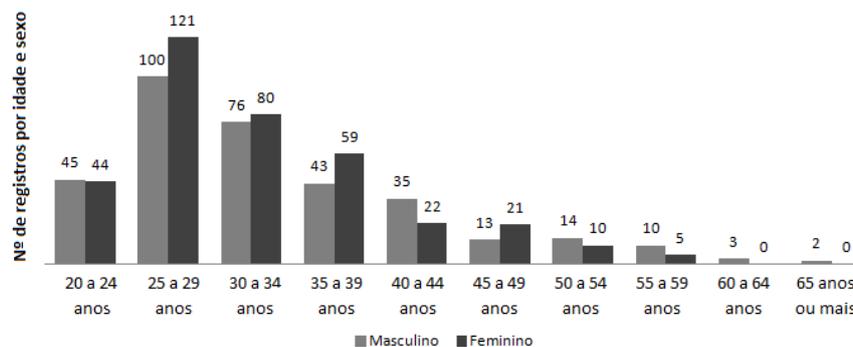


Gráfico 7 – Número de atuários por idade e sexo registrados no MTE/RAIS, ano 2011. Fonte de dados básicos. Extraído do MTE/RAIS (maio, 2013).

Com relação à absorção dos atuários no mercado de trabalho brasileiro, de acordo com a reportagem publicada no site *Guia do Estudante*, a principal demanda por esse profissional é na área de investimentos, inclusive seguros e previdência, a qual cresceu bastante no país. No setor privado, essa demanda tem sido elevada, principalmente pelas empresas especializadas em consultoria, auditoria, corretoras, fundos de pensão, operadoras de planos de saúde, empresas de capitalização e mercado financeiro.

De acordo com a Revista Brasileiros (2012), o Brasil vem sobressaindo na área de fundos de pensão desde a última década e foi considerado, no final de 2010, o país que registrou o maior crescimento nesse ramo, entre os principais mercados de fundos de pensão do mundo na última década (África do Sul, Alemanha, Austrália, Brasil, Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Hong Kong, Irlanda, Japão e Suíça). No Brasil existe cerca de 350 fundos de pensão e nesse campo há a obrigatoriedade de pelo menos um atuário à frente do setor. Além de o setor privado absorver grande parte dos atuários, o setor público também tem demandado esse profissional. As instituições governamentais que se destacaram realizando concursos para atuários, nos últimos dez anos, foram: as agências reguladoras, como a Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS e Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC; as autarquias, como as Universidades Federais; os Órgãos de Fiscalização, como os Tribunais de Contas Estaduais – TCE; Controladoria-Geral da União - CGU; às Prefeituras Municipais e os Estados da Federação.

A Tabela 4 descreve a evolução dos concursos, das vagas e dos salários para área de Ciências Atuariais no Brasil nos últimos dez anos.

Tabela 4 – Evolução dos concursos, das vagas e dos salários para área de Ciências Atuariais no Brasil, no período de 2002 ao primeiro semestre de 2012.

Concursos	Ano de Realização	Nº de Vagas	Remuneração	Cargo
PARANAPREV/PR	2002	1	R\$ 1.264,00	Atuário Jr.
PARANAPREV/PR	2002	1	R\$ 3.192,00	Atuário Sênior
SUSEP	2002	15	R\$ 3.443,50	Analista Téc.
MIN. SAÚDE	2005	10	R\$ 2.906,66	Esp. S. Suplementar
IGEPREV/PA	2005	3	R\$ 2.123,65	Analista Invest.
SUSEP	2006	5	R\$ 6.076,44	Analista Téc.
SEAD/CE	2006	4	R\$ 1.991,12	Analista G. Púb.
MPU	2007	1+CR	R\$ 4.034,40	Analista Atuarial
TCE/MG	2007	2	R\$ 2.337,78	Atuário
ELETROBRAS/RJ	2007	CR	R\$ 3.311,96	Atuário
CGU	2008	11	R\$ 8.484,53	Analista Controle
MPS	2010	2	R\$ 6.130,00	Cálculo Atuarial
SUSEP	2010	48	R\$ 12.413,65	Analista Téc.
PREVIC	2011	27	R\$ 10.019,20	Esp. Prev. Comp.
TCE/PR	2011	1	R\$ 8.718,24	Analista Controle
IPAMB/PA	2012	1	R\$ 2.088,96	Atuário
ITAPREV/RJ	2012	1	R\$ 1.380,00	Atuário
TOTAL	-	133	-	-

Fonte de dados básicos: Editais analisados de concursos públicos da área atuarial, entre o período de 2002 e o primeiro semestre de 2012. (setembro, 2012).

De 2002 a 2012, foram realizados dezessete concursos públicos com o total de 133 vagas ofertadas e remuneração variando entre R\$ 1.264,00 (hum mil, duzentos e sessenta e quatro reais) a R\$ 12.413,65 (doze mil, quatrocentos e treze reais e sessenta e cinco centavos). No período de 2008 a 2011 foram apresentados os melhores salários e durante os anos de 2010 e 2011 houve aumento significativo do número de vagas, em relação aos demais anos. Destaca-se também, a evolução salarial nos concursos realizados pela SUSEP, entre os anos de 2002 a 2010, com duplicação da remuneração a cada novo concurso.

Para os Bacharéis em Atuária que buscam os concursos públicos voltados para área acadêmica, os últimos anos têm apresentado excelentes oportunidades. A Tabela 5 descreve a evolução dos concursos para professor efetivo de 3º grau, na área de Ciências Atuariais no Brasil, mostrando o número de vagas, salários e as exigências mínimas de qualificação para o cargo.

Tabela 5 – Evolução dos concursos públicos para professor efetivo de 3º grau, na área de Ciências Atuariais no Brasil, no período de 2008 ao primeiro semestre de 2013.

Concursos	Ano de Realização	Nº de Vagas	Remuneração	Cargo / Exigência
UFRN	2008	2	R\$3.997,08	Prof. Efetivo/Mestrado
UFRN	2009	3	R\$ 4.442,60	Prof. Efetivo/Mestrado
UFPE	2010	2	R\$ 2.318,71	Prof. Efetivo/Graduação
UERJ	2011	1	R\$ 5.294,08	Prof. Efetivo/Doutorado
UFS	2011	1	R\$ 4.651,59	Prof. Efetivo/Mestrado
UFMG	2011	1	R\$ 4.651,59	Prof. Efetivo/Mestrado
UNIFAL	2011	1	R\$ 4.651,58	Prof. Efetivo/Mestrado
UFPB	2012	2	R\$ 2.872,85	Prof. Efetivo/Graduação
UFS	2012	2	R\$ 7.627,02	Prof. Efetivo/Doutorado
UFC	2012	1	R\$ 7.333,67	Prof. Efetivo/Doutorado
UFMG	2012	1	R\$ 4.837,66	Prof. Efetivo/Mestrado
UNIFAL	2012	1	R\$ 4.837,66	Prof. Efetivo/Mestrado
UFS	2013	1	R\$ 4.837,56	Prof. Efetivo/Mestrado
UERJ	2013	1	R\$ 5.497,00	Prof. Efetivo/Doutorado
UNIFESP	2013	1	R\$ 5.022,65	Prof. Efetivo/Doutorado
TOTAL	-	21	-	-

Fonte de dados básicos: Editais analisados de concursos públicos para professor efetivo de 3º grau, na área de Ciências Atuariais, entre o período de 2008 e o primeiro semestre de 2013. (junho, 2013).

Durante esse período foram realizados quinze concursos públicos com o total de 21 vagas ofertadas e remuneração variando entre R\$ 2.318,71 (dois mil, trezentos e dezoito reais e setenta um centavos) a R\$ 7.627,02 (sete mil, seiscentos e vinte e sete reais e dois centavos). Observa-se que os salários mais atraentes são para quem possui doutorado, no entanto há também oportunidades para quem possui somente a graduação, como se verifica nos concursos realizados pela Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal de Pernambuco.

Na tentativa de verificar a representatividade da natureza jurídica do setor de ocupação do atuário e a faixa salarial desse profissional, utilizou-se as informações do Cadastro Brasileiro de Ocupações – CBO do MTE/RAIS, referentes ao subgrupo matemáticos, estatísticos e afins, sob o pressuposto de que os atuários estão incluídos nesse subgrupo. Infelizmente essas informações não estão disponíveis para cada ocupação e sim para os subgrupos, por isso foi necessário adotar tal pressuposto. Nesse subgrupo estão vinculados ao setor público os profissionais do Poder Executivo Municipal, Estadual e Distrital, Sociedades de Economia Mista (bancos públicos) e Autarquias. No setor privado estão vinculados os profissionais registrados nas Sociedades Anônimas (bancos privados), Sociedade de Quota Ltda e Sociedade Civil.

De acordo com o Gráfico 8 e 9, a maioria dos profissionais da área de exatas estão empregados no setor privado (73,5%) e os salários se concentram nas faixas salariais mais altas. Esses profissionais são bastante requisitados pelo setor privado, por isso, oferece a esses profissionais altos salários para mantê-los contratados em suas instituições¹³. Quando se obtém a mediana das faixas salariais por setor de ocupação percebe-se uma semelhança entre esses setores, ou seja, mesmo o setor privado concentrando grande parte desses profissionais, ambos os setores estão pagando em torno dos 10,1 a 15 salários mínimos.

13 Profissionais da área de exatas estão entre as mais requisitadas. Disponível em: <<http://aiesec.blog.br/mercado-profissoes-na-area-de-exatas-entre-as-mais-requisitas/>>. Acesso em: 01 de julho de 2013.

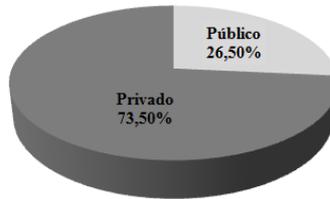


Gráfico 8 – Natureza jurídica do setor de ocupação dos profissionais da área de exatas (matemáticos, estatísticos e afins) registrados no MTE/RAIS, ano 2011. Fonte de dados básicos. Extraído do MTE/RAIS (maio, 2013).

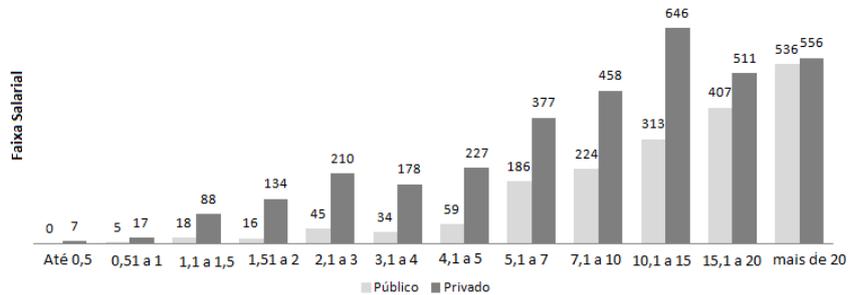


Gráfico 9 – Faixa salarial por setor de ocupação do subgrupo dos profissionais da área de exatas (matemáticos, estatísticos e afins) registrados no MTE/RAIS, ano 2011. Fonte de dados básicos. Extraído do MTE/RAIS (maio, 2013).

Sobre a faixa salarial por sexo dos profissionais desse subgrupo (Gráfico 10) é evidente a maior distribuição salarial a favor dos homens, principalmente, a partir das faixas de (10,1 a 15) salários-mínimos. Esse resultado era esperado, tendo em vista que historicamente os homens ganham maiores salários em relação ao sexo feminino, mesmo desempenhando a mesma função¹⁴.

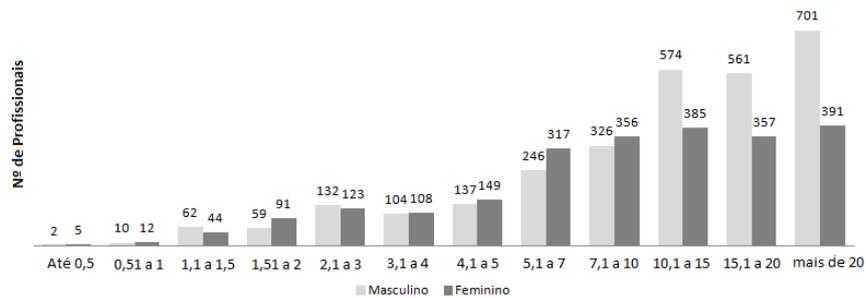


Gráfico 10 - Faixa salarial por sexo do subgrupo dos profissionais da área de exatas (matemáticos, estatísticos e afins) registrados no MTE/RAIS, ano 2011. Fonte de dados básicos. Extraído do MTE/RAIS (maio, 2013).

14 Homens recebem salários 30% maiores que as mulheres no Brasil. Disponível em: <<http://www.amambainoticias.com.br/geral/homens-recebem-salarios-30-maiores-que-as-mulheres-no-brasil>>. Acesso em: 02 de junho de 2013.

4. Considerações finais

O objetivo deste artigo foi analisar a formação do atuário brasileiro e o seu perfil no mercado de trabalho. Para isso, utilizou-se as informações do MEC, do MTE, do IBA e de algumas universidades brasileiras que oferecem essa graduação. Devido à escassez de estudos acadêmicos sobre o tema, a discussão proposta se limitou, em grande parte, a utilizar informações publicadas em sites de órgãos vinculados à profissão e em reportagens jornalísticas.

Os resultados evidenciam que o mercado de trabalho para atuário no Brasil vem crescendo, tanto no setor privado como no público. O setor privado é o que mais absorve esse profissional, pois apresenta boas oportunidades para desenvolvimento das atividades atuariais e elevados salários. Entretanto, os concursos públicos também se apresentam como uma excelente oportunidade, já que proporcionam uma estabilidade e bons salários e muitas oportunidades vêm surgindo nesse setor, principalmente na área acadêmica e nos órgãos fiscalizadores e reguladores do mercado de seguro, previdência e saúde. A Região Sudeste do país tem sido aquela que proporciona maior empregabilidade para os atuários. Brasília também se apresenta como um importante centro de absorção dessa mão de obra qualificada, principalmente no setor público. O aumento de 75% no número de vagas para a graduação em Ciências Atuariais, após a implantação do REUNI, evidencia que o investimento na formação desse profissional tem sido na direção de sanar a demanda do mercado de trabalho. Porém, esse crescimento se deu principalmente na região nordeste do país, onde, atualmente, as oportunidades para os atuários ainda são escassas. Portanto, grande parte desses profissionais formados pelas universidades nordestinas precisa migrar para outros locais para ingressar no mercado de trabalho.

Em termos de composição por sexo, percebeu-se que as mulheres têm uma representatividade maior do que a dos homens nessa profissão, provavelmente devido a característica multidisciplinar da graduação. No entanto, elas percebem menores salários do que os homens, conforme ocorre na grande maioria das profissões no Brasil. Em termos etários, esses profissionais são jovens, se concentram na faixa dos 25 a 29 anos, isso porque grande parte dos cursos de graduação em Ciências Atuariais foi criada após o ano 2000.

O fato dessa profissão ainda ser pouco conhecida aliada ao aumento do número de vagas podem explicar, em partes, a baixa concorrência para ingressar no curso de Ciências Atuariais, na maioria das universidades. Essa realidade pode atrair alunos indecisos, os quais tem maior probabilidade de abandonar o curso, bem como alunos menos preparados para enfrentar os desafios da formação de um atuário. Consequentemente, o número de formandos tem sido baixo e, quanto maior a oferta de vagas pela universidade menor é taxa de sucesso, de acordo com as informações da UFMG, UFRN, UFC e UFRGS. Os resultados deste estudo evidenciaram que houve apenas um leve crescimento no número de atuários registrados no MTE, entre 2005 e 2011. Ou seja, o considerável aumento da quantidade de vagas nas universidades parece não garantir um crescimento significativo do número de profissionais formados a cada ano. Portanto, uma questão que permanece é: os profissionais de atuária tem uma boa empregabilidade porque a demanda no mercado de trabalho é maior do que quantidade de atuários formados? Mas e se a taxa de sucesso das universidades fosse elevada, será que o mercado seria capaz de absorver todos os atuários formados? Portanto, será que a expansão do número de vagas é a melhor solução para sanar a demanda do mercado? Esses questionamentos merecem respostas, as quais somente podem ser alcançadas em estudos futuros, que sejam capazes de entender as especificidades dessa graduação.

Referências bibliográfica

AMAMBAI NOTÍCIAS. **Homens recebem salários 30% maiores que as mulheres no Brasil.** Disponível em: <<http://www.amambainoticias.com.br/geral/homens-recebem-salarios-30-maiores-que-as-mulheres-no-brasil>>. Acesso em: 02 de junho de 2013.

FUNENSEG. Cadernos de Seguro. **Atuária: Mito ou realidade.** Edição nº 159, 2010. Disponível em: <<http://cademosdeseguro.funenseg.org.br/secao.php?e=17&s=artigo&m=328>>. Acesso em: 20 de abril de 2013.

IBA. **Instituto Brasileiro de Atuária.** Disponível em: <<http://www.atuarios.org.br/iba/>>. Acesso em: 11 fevereiro de 2013.

____. **Programa de Certificação de Atuária: Curso de Profissionalismo**. Disponível em: <<http://www.atuarios.org.br/IBA/AcessoRestrito/Arquivos/Arq634460786979187137.pdf>>. Acesso em 10 de agosto de 2014.

____. **MIBAS**. Disponível em: <<http://www.atuarios.org.br/iba/inscricao/miba.aspx?id=5&sub=75&index=1&mindex=2>>. Acesso em 05 de agosto de 2014.

MEC. **Ministério da Educação**. Sistema E-Mec. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 de março de 2013.

____. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em 05 de agosto de 2014.

MERCADO. **Profissionais da área de exatas estão entre as mais requisitadas**. Disponível em: <<http://aiesec.blog.br/mercado-profissoes-na-area-de-exatas-entre-as-mais-requisitas/>>. Acesso em: 01 de julho de 2013.

MTE. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>>. Acesso em: 16 de maio de 2013.

PUC. Pontifícia Universidade Católica. **Atuária**. Disponível em: <<http://www.iapuc.puc-rio.br/atuaria.html>>. Acesso em: 23 de abril de 2013.

REUNI. **O que é o REUNI**. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>>. Acesso em: 12 de maio de 2013.

REVISTA BRASILEIROS. **Mercado brasileiro de fundos de pensão é destaque mundial**. Março, 2012. Disponível em: <<http://www.revistabrasileiros.com.br/2012/03/06/mercado-brasileiro-de-fundos-de-pensao-e-destaque-mundial/>>. Acesso em: 04 de maio de 2013.

REVISTA VESTIBULAR UFMG. **Ciências Atuariais**. Edição nº 05, junho de 2004. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/diversa/5/cienatuariais.htm>>. Acesso em: 18 de abril de 2013.

SOA. **Sociedades de Atuários**. Disponível em: < <http://www.soa.org/Education/Resources/actuarial-colleges/actuarial-college-listings-details.aspx>>. Acesso em: 22 de junho de 2013.

USP. Universidade de São Paulo. **USP volta a ter curso de ciências atuariais**. Disponível em: <<http://vestibular.uol.com.br/ultnot/2005/09/06/ult789u11797.jhtm>>. Acesso em: 12 de maio de 2013.